

Editorial

É com felicidade reiterada que apresentamos mais uma edição do nosso periódico, Cadernos de Pesquisa do CDHIS, não sendo nunca exagerado o destaque à importância que a produção científica, intelectual e acadêmica possui para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, esclarecida e razoável.

Neste sentido, não poderia ser mais oportuno o dossiê que abrigamos neste volume, “Educação, Religião e Religiosidade: conexões histórico-sociais”, organizado pelos colegas Dr. Raimundo Márcio Mota de Castro e Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis, aos quais já adiantamos nossos profundos agradecimentos pelo trabalho realizado.

Não é necessário ser um acadêmico para reconhecer a relevância que as questões religiosas tomaram no seio da sociedade brasileira atualmente e, também, em vários outros países em todos os continentes. Olhando apenas para o nosso caso, vemos os argumentos de cunho religioso adentrarem basicamente todas as esferas da realidade social, desde o âmbito dos comportamentos cotidianos, passando por aqueles da sexualidade, da saúde pública, do direito público, da cultura e das artes, da educação e da política em seu largo sentido.

Sem dúvida, é preciso categorizar, de início, as variedades daquilo que se nomeia religião, pois, de fato, a variedade dos significados, da força dos agentes, da contundência e das estratégias de ações no seio da sociedade

brasileira é enorme. Algo que não poderíamos contemplar num simples editorial.

Mas trazemos aqui, neste volume, aproximações valorosas ao debate, ao esclarecimento sobre os lastros e raízes históricas que marcam a relação brasileira com os dispositivos, discursos, ideologias, práticas e estratégias religiosas na história do país e, também, alhures, ampliando o olhar para outros séculos e países.

Por fim, as relações da historiografia com as religiosidades são antigas e complexas, às vezes se tornam menos explícitas, outras vezes se revelam de maneira patética como, acredito, no atual momento. Que nosso esclarecimento sirva para respeitarmos as diferentes religiosidades, em sua diversidade inesgotável, assim como a irreligiosidade que também conquistou seus direitos numa sociedade livre e democrática com um Estado laico.

Boa leitura!

Thiago Lenine Tito Tolentino

*Coordenador do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) do
Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia*